CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA

22º DOMINGO DO TEMPO COMUM

30 de agosto de 2020

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Tende compaixão de mim, Senhor, clamo por vós o dia inteiro;
Senhor, sois bom e clemente, cheio de misericórdia para aqueles
que vos invocam (Sl 85,3.5).

RITOS INICIAIS

Exortação

Jesus, o Filho de Deus é vivo, é o Messias, servo sofredor, que nos convida a segui-lo com a cruz, Seduzidos pelo seu amor, a cada dia, seremos uma oferta agradável a Deus. Rezemos hoje por todos os catequistas para que proponham às crianças, aos jovens e adultos o seguimento do Senhor.

Canto inicial

O Senhor necessitou de braços,
para ajudar a ceifar a messe.
E eu ouvi seus apelos de amor,
então respondi: "Aqui estou, aqui estou!"

1. Eu vim para dizer que eu quero te seguir,
eu quero viver com muito amor o que aprendi.

2. Eu vim para dizer que eu quero te ajudar,
eu quero assumir a tua cruz e carregar.

3. Eu vim para dizer que eu vou profetizar,
eu quero ouvir a tua voz e propagar.

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, bendizei o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:
B**endito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.**

Ato Penitencial

Dir.: Irmãos e irmãs, o Senhor disse: "Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra". Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração.

Momento de silêncio

Dir.: Senhor, que oferecestes o vosso perdão a Pedro arrependido, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, que prometestes o paraíso ao bom ladrão, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, que acolheis toda pessoa que confia na vossa misericórdia, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna**. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras do dia ou apenas o Evangelho: Jr 20,7-9; Sl 62,2.3-4.5-6.8-9; Rm 12, 1-2; Mt 16,21-27

Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

Mt 16,21-27

Naquele tempo:
[21]Jesus começou a mostrar a seus discípulos
que devia ir à Jerusalém
e sofrer muito da parte dos anciãos,
dos sumos sacerdotes e dos mestres da Lei,
e que devia ser morto e ressuscitar no terceiro dia.
[22]Então Pedro tomou Jesus à parte
e começou a repreendê-lo, dizendo:
'Deus não permita tal coisa, Senhor!
Que isto nunca te aconteça!'
[23]Jesus, porém, voltou-se para Pedro, e disse:
'Vai para longe, Satanás!
Tu és para mim uma pedra de tropeço,
porque não pensas as coisas de Deus
mas sim as coisas dos homens!'
[24]Então Jesus disse aos discípulos:
'Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo,
tome a sua cruz e me siga.
[25]Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la;
e quem perder a sua vida por causa de mim,
vai encontrá-la.
[26]De fato, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro
mas perder a sua vida?
O que poderá alguém dar em troca de sua vida?
[27]Porque o Filho do Homem
virá na glória do seu Pai, com os seus anjos,
e então retribuirá a cada um de acordo com a sua
conduta.

Reflexão

O trecho evangélico hodierno (cf. Mt 16, 21-27) é a continuação do de domingo passado, no qual se realçava a profissão de fé de Pedro, "rocha" sobre a qual Jesus quer construir a sua Igreja. Hoje, em estridente contraste, Mateus mostra-nos a reação do próprio Pedro

quando Jesus revela aos discípulos que deverá padecer em Jerusalém, ser assassinado, ressuscitar (cf. v. 21). Pedro chamou à parte o Mestre e repreende-o, porque isto — diz-lhe — não poderá acontecer com Ele, com Cristo. Mas Jesus, por sua vez, repreende Pedro com palavras duras: «Afasta-te, Satanás! Tu és para mim um escândalo; os teus pensamentos não são de Deus, mas dos homens!» (v. 23). Pouco antes, o apóstolo tinha sido abençoado pelo Pai, tinha recebido dele aquela revelação, era uma «pedra» sólida a fim de que Jesus pudesse construir sobre ela a sua comunidade; e logo a seguir torna-se um obstáculo, uma pedra mas não para construir, uma pedra de tropeço no caminho do Messias. Jesus sabe bem que Pedro e os outros têm ainda muita estrada a percorrer para se tornarem seus apóstolos!

Neste ponto, o Mestre dirige-se a todos os que o seguiam, apresentando-lhes com clareza o caminho que devem percorrer: «Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, carregue a sua cruz e siga-me» (v. 24). Também hoje, há a tentação de querer sempre seguir um Cristo sem cruz, aliás, de ensinar a Deus a estrada certa, como fez Pedro: "Não, não Senhor, isto não, nunca acontecerá". Mas Jesus recorda-nos que o seu caminho é o do amor, e não há amor verdadeiro sem o sacrifício de si mesmo. Somos chamados a não nos deixarmos absorver pela visão deste mundo, mas a estar cada vez mais cientes da necessidade e da fadiga para nós cristãos de caminhar contracorrente e em subida.

Jesus contempla a sua proposta com palavras que exprimem uma grande sabedoria sempre válida, porque desafiam a mentalidade e os comportamentos egocêntricos. Ele exorta: «Aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas aquele que tiver sacrificado a sua vida por minha causa, recobrá-la-á» (v. 25). Neste paradoxo está contida a regra de ouro que Deus inscreveu na natureza humana criada em Cristo: a regra que só o amor dá sentido e felicidade à vida. Dedicar os próprios talentos, as próprias energias e o próprio tempo só para salvar, proteger e realizar-se a si mesmos, leva na realidade a perder-se, ou seja, a uma existência triste e estéril. Ao contrário, vivamos pelo Senhor e construamos a nossa vida no amor, como fez Jesus:

poderemos saborear a alegria autêntica, e a nossa vida não será estéril, será fecunda.

Na celebração da Eucaristia revivemos o mistério da cruz; não só recordamos, mas compreendemos o memorial do Sacrifício redentor, em que o Filho de Deus se perde completamente a si mesmo para se receber de novo do Pai e assim nos reencontrar, a nós que estávamos perdidos, juntamente com todas as criaturas. Todas as vezes que participamos na Santa Missa, o amor de Cristo crucificado e ressuscitado comunica-se a nós como alimento e bebida, para que possamos segui-lo no caminho de cada dia, no serviço concreto dos irmãos.

Maria Santíssima, que seguiu Jesus até ao Calvário, nos acompanhe também a nós e nos ajude a não ter medo da cruz, mas com Jesus crucificado, e não uma cruz sem Jesus, a cruz com Jesus, ou seja, a cruz de sofrer por amor de Deus e dos irmãos, porque esse sofrimento, pela graça de Cristo, é fecundo de ressurreição.

Papa Francisco

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

Reza-se o Credo

Preces

Dir.: Supliquemos ao Senhor que inspire as nossas orações e nos faça sentir sede de Deus, como terra sedenta e sem água, pedindo, com fé:
R. Ouvi-nos, Senhor.

1.Para que os bispos, os presbíteros e os diáconos, busquem apenas no Senhor a sua glória e não se envergonhem da cruz do Salvador, oremos.

2. Para que os chefes dos povos e nações respeitem a dignidade de toda a pessoa humana, rica ou pobre, honrada ou desconhecida, oremos.

3. Para que os fiéis não se conformem com este mundo, mas se deixem transformar pelo Espírito, e descubram o que é perfeito e lhe agrada, oremos.

4. Para que os catequistas sejam como os profetas de Israel, que se deixaram seduzir pelo Senhor, para instruir na fé crianças, jovens e adultos, oremos.

5. Para que os membros da nossa comunidade paroquial tenham sede de Deus e da Palavra e encontrem no Senhor o seu refúgio, oremos.

(Outras intenções)

Dir.: Deus, nosso Pai, que pela palavra de Jesus nos convidais a segui-lo, iluminai o nosso olhar para que, fazendo agora a vossa vontade, sejamos recebidos um dia na glória eterna. Por Cristo Senhor nosso. **Amém.**

Oração do Senhor

E agora, irmãos, implorando a vinda do Reino de Deus, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmos.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

Canto final

Seduziste-me, Senhor,
eu me deixei seduzir;
numa luta desigual,
dominaste-me, Senhor,
e foi tua a vitória.

Vantagens e honras são perdas para mim,
distante do conhecimento deste bem supremo
que é Cristo meu Senhor.

Para conhecê-lo fui longe e me perdi.
Agora que o encontrei não quero mais deixá-lo.

COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A LITURGIA